Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A Produção de Textos a Distância com Estudantes da Licenciatura do Campo da UFGD

Marco Antonio Rodrigues Paulo, UFGD

marodriguespaulo@gmail.com

***Resumo**: Este texto tem a perspectiva de apresentar a experiência adquirida no desenvolvimento do projeto de extensão Leitura e Produção de textos Acadêmicos I. Esse projeto pretendia investir na melhoria das habilidades dos professores das escolas do campo do Mato Grosso do Sul e dos alunos da Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC) da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD na leitura e produção de textos acadêmicos. Nesse percurso os professores das escolas do campo do Estado do Mato Grosso do Sul e os alunos da LEDUC foram auxiliados por professores da Universidade e acadêmicos do curso de Letras e da Pós-Graduação em Letras da UFGD. Cabe destacar, que essa ação possibilitou uma maior interação entre os alunos da Pós-Graduação e da Graduação da universidade com os professores do campo do Estado do Mato Grosso do Sul. Esse projeto pretendia possibilitar aos professores das escolas do campo e aos alunos da LEDUC o reconhecimento dos princípios básicos da norma culta, desenvolvendo habilidades de leitura e produção de textos coesos e coerentes, tendo como perspectiva o estudo da Língua Portuguesa para fins acadêmicos. Essa proposta vislumbrou o estabelecimento de uma relação profícua entre diferentes instâncias da universidade e a comunidade.*

***Palavras-Chave**:*

1. Introdução

Na vida moderna, os indivíduos precisam saber ler e escrever de forma minimamente aceitável. Essas capacidades são essenciais para que o sujeito possa se situar como cidadão, principalmente nas sociedades altamente letradas.

Quando se pensa no ensino superior, o ler e o escrever adequadamente são essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Assim, o sucesso acadêmico, independente da área e do curso escolhido, está diretamente relacionado com o nível de capacidade de leitura e de escrita dos acadêmicos.

Quando o aluno ingressa no ensino superior, seja no bacharelado ou em um curso de licenciatura, é desejado que os acadêmicos tenham condições de se relacionar de forma minimamente satisfatória com os textos escritos. Entretanto, pode se perceber uma enorme discrepância entre o instrumental adquirido no ensino básico e as necessidades do ensino superior, independente da área e do curso de graduação que esse aluno tenha ingressado.

Isso ocorre porque as formas de ler e de escrever, ou seja, de buscar, adquirir e conhecimento, são distintas em cada nível escolar. Portanto, ao longo do processo de escolarização essas competências não foram apreendidas tendo como perspectiva que o aluno teria que encarar novos desafios na preparação para um novo ofício (PERRENOUD, 1995). Portanto, a relação que o aluno constrói ao longo de sua formação básica com o texto escrito não leva em conta as demandas do universo acadêmico.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade do investimento na alfabetização acadêmica dos alunos que estão entrando no ensino superior (CARLINO, 2003).

Portanto, as competências fundamentais para o bom desempenho do indivíduo no ensino superior e consequentemente para a aquisição dos conhecimentos necessários para a preparação para uma nova profissão devem ser apreendidas, assim sendo, devem ser ensinadas.

O que sugere que o aluno deve estar aberto a aprender e os docentes preparados para propiciarem para esses alunos a aquisição das estratégias e competências necessárias ao acesso ao conhecimento de cunho científico. Portanto, a universidade deve preparar seus alunos para que se tornem suficientemente capazes de ler e produzir textos acadêmicos de boa qualidade.

Nesse contexto, a universidade não deve se eximir da obrigação de introduzir seus alunos na aquisição dessas habilidades e competências.

Apontada a pertinência de se investir na aprendizagem da leitura e produção de textos acadêmicos, algo imperativo aos fazeres dos cursos de graduação, justifica-se a criação de cursos no ensino superior que tenham esse objetivo como demanda.

No caso específico, esse curso teve a perspectiva de atender as necessidades dos professores das escolas do campo no aprimoramento das habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos. Nesse sentido, esse curso teve o objetivo de possibilitar aos professores das escolas do campo do Mato Grosso do Sul e aos alunos da Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o reconhecimento dos princípios básicos da norma culta, desenvolvendo habilidades de leitura e produção de textos coesos e coerentes, tendo como perspectiva o estudo da Língua Portuguesa para fins acadêmicos

O intuito de desenvolver atividades para o desenvolvimento da capacidade crítica de leitura e produção de textos acadêmicos, as nossas ações foram fundamentadas em Costa (1993), Guedes (1998), Cereja & Magalhães (2004), Fávero & Koch (2005), Kleiman & Moraes (1999), Koch (2004), Machado, Lousada & Abreu-Tardelli (2011), Martins (2003), Pedron (2003), Bazerman (2006), Bamberger (1975), entre outros.

2. Desenvolvimento do Projeto

A proposta de ação apresentada nesse momento foi elaborada a partir de questionamentos e discussões que emergiram da minha prática docente como professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFGD.

O curso teve a duração de cinco meses, sendo iniciado em 02 de maio de 2016 e concluído em 15 de outubro do mesmo ano. Foram abertas 30 vagas para docentes das escolas do campo do Estado do Mato Grosso do Sul e Discentes da LEDUC, da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) da Universidade Federal da Grande Dourados, que tivessem interesse em aprimorar a prática da leitura e produção de textos acadêmicos.

O projeto contou com a colaboração de professores da Faculdade Intercultural Indígena, Faculdade de Educação a Distância (EaD) e acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE) da UFGD. Nesse sentido, essa proposta de extensão pretendia estabelecer uma relação entre os professores das escolas do campo do Estado do Mato Grosso do Sul, hoje estudantes da LEDUC, com acadêmicos do curso Graduação e de Pós-Graduação em Letras da UFGD para que esses acadêmicos pudessem contribuir com nossos estudantes e professores do campo pudessem ampliar as competências de leitura, interpretação e produção de textos coesos e coerentes, tendo como perspectiva o estudo da Língua Portuguesa para fins acadêmicos.

Como o público alvo era formado por estudantes da LEDUC que estudam na modalidade presencial, em alternância (participavam de encontros presenciais quinzenais, na UFGD, em torno de quatro vezes no ano), decidimos utilizar ferramentas de interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, gerido pela Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Nossa expectativa era de que, com a utilização desse AVA, os cursistas teriam solucionados os problemas de interação com os professores e seus pares na construção do conhecimento, enquanto estavam estudando em suas comunidades, e assentamentos rurais. Com isso, uma das primeiras atividades desenvolvidas no curso foi uma oficina/minicurso para a introdução ao uso das ferramentas interativas do Moodle.

Com a familiarização com o Moodle, provocou-se uma modificação da atitude do cursista em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem. Os estudantes ficaram surpresos com as possibilidades de uso do AVA, ampliando sua perspectiva em relação ao uso da tecnologia para além das interações familiares. Foi possível observar que a oficina do Moodle fez com que vários dos estudantes se soltassem na exposição de suas posições, algo que até então era feito de maneira comedida.

Além da interação que foi realizada no AVA, os professores e mediadores do curso disponibilizaram textos e atividades avaliativas para que os cursistas realizassem durante o tempo em que estavam distantes da universidade

Pudemos observar que esse trabalho conjunto possibilitou uma maior interatividade entre docente e cursistas nesse processo de ensino e aprendizagem, em virtude da organização e execução desse projeto se basear no entendimento do trabalho conjunto como princípio educativo. Esse resultado só foi possível em virtude da participação de profissionais de diferentes cursos e faculdades da instituição que atuam tanto na graduação quanto na Pós-Graduação, com estudantes que vivenciam rotinas bastante diversa da desses profissionais.

3. Considerações Finais

Ao atuar nesse curso, que tem como objetivo formar professores para as escolas do campo do Estado do Mato Grosso do Sul, pude observar a enorme dificuldade dos alunos com a leitura crítica e a produção de textos de acadêmicos. Essas dificuldades

remetem para competências essenciais que não foram adquiridas ao longo da educação básica. Portanto, fica evidente uma discrepância entre a realidade acadêmica apresentada pelos alunos egressos da educação básica e as necessidades do universo acadêmico. Essas discrepâncias somente poderão ser minimizadas com ações, no âmbito da universidade, que possibilitem estimular o desenvolvimento dessas competências.

Esse projeto pretendeu desenvolver atividades que permitam aos professores das escolas do campo e aos alunos da LEDUC o desenvolvimento da capacidade de leitura e produção de textos acadêmicos. Nesse processo os acadêmicos da Pós-Graduação em Letras tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino de Graduação, possibilitando uma maior interação entre a prática e a teoria.

Referências

BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. Tradução decJudith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1975.

CARLINO, P. Alfabetización acadêmica: um cambio necesario, algumas posibles. Educere, Mérida (Venezuela), v.6, n.20, p.409-420, 2003.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática 1. São Paulo: Atual, 2004.

COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. Lingüística textual: introdução. São Paulo: Cortez editora, 2005.

GUEDES, Paulo C. Manual de redação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2003.

PEDRON, A. J. Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. Brasília: Edição do autor, 2003.

PERRENOUD, P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto, 1995.

TEIXEIRA, E. Competências transversais para o ofício de aluno: a metodologia acadêmica em questão ou quando estudar, ler e escrever faz a diferença. Trilhas, Belém, v.1, n.2, p.56-65, 2000.